

**PET Indígena**

1 de julho de 2020 · 🌐



Meu nome é Rodinaldo dos Santos, tenho 30 anos, sou casado, tenho dois filhos, sou do povo Karipuna, moro na Aldeia Espírito Santo, na Terra Indígena Uaçá, município de Oiapoque, atualmente faço Pós-Graduação em Estudos Culturais e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Amapá e sou professor de Matemática na aldeia. Minha vida aqui na aldeia teve muitas reviravoltas por conta do COVID-19, esta doença chegou em nossa comunidade há um mês atrás, apesar dos nossos esforços em mantê-la afastada, fazendo todas as medidas que estavam ao nosso alcance. Fizemos isolamento social, fechamos o ramal que dá acesso às aldeias, mas mesmo assim, ela chegou, inicialmente com 4 casos, que logo aumentaram rapidamente, contando em menos de um mês com quase 100% da população da aldeia infectada. Sem assistência à saúde, nós recorremos a nossa medicina tradicional, que foi o que nos salvou, por que se dependesse do poder público todos estaríamos mortos, pois para a visita de um médico demorou um mês.

Nossa rotina hoje é cuidar dos nossos parentes, correr atrás de apoio para as famílias e tentar levar a vida da melhor forma possível. Todas as pessoas da comunidade tiveram e têm febre, dores musculares, dor de garganta, tosse, entre outros sintomas. Fiquei muito preocupado quando as famílias começaram a ficar doentes, principalmente a minha família. Meus pais são idosos e minha maior preocupação eram eles, fomos no mato tirar plantas medicinais para fazer chá, banho, mesmo assim muitos passaram mal, entre eles o nosso pajé, que é idoso. Ele contraiu a doença e ainda está lutando contra ela.

Conversando com as pessoas mais velhas, elas disseram que a história vem se repetindo, pois há um tempo atrás também tivemos outras doenças que mataram muitos de nós e quase nos exterminaram, e que isso só não aconteceu graças aos nossos conhecimentos da medicina tradicional, aos nossos pajés que nos protegeram. Além de estarmos enfrentando esta doença, também lutamos contra o retrocesso dos nossos direitos, pois é lamentável ver que em momentos tão difíceis, os governos tentam nos dar golpes, com leis que querem tirar nossa autonomia, ver governantes sendo presos, cassados por tirar do povo o que é seu de direito. Fico pensando até onde vai a ganância humana, os governantes vendo o caos que se encontram os Estados e ainda assim têm coragem de roubar do povo, pessoas morrendo por faltar de oxigênio enquanto outras estão indo às praias, fazendo protesto, comemorando futebol. É triste ver como a sociedade envolvente se comporta frente a situações como essas, sendo que em nossas comunidades dividimos com todos o pouco que temos e lutamos em prol de todos.

Todas as nossas atividades pararam, este ano ainda não tivemos nenhum evento, tudo foi suspenso. Nossos trabalhos na roça continuam, mas de forma moderada por causa da sequela que essa doença deixa no corpo/organismo da pessoa, que é o cansaço, dores musculares e nas articulações, entre outros. Nosso dia a dia na comunidade mudou radicalmente, muita gente ainda está com medo por causa da recaída do Covid-19, por isso ainda se encontram em isolamento e repouso, fazendo tratamentos e tomando remédios caseiros.

Aldeia Espírito Santo, Oiapoque, Amapá, Brasil

27 de junho de 2020

[#OPETNãopara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)
[#FalaParente](#)

Mon nom est Rodinaldo dos Santos, j'ai 30 ans, je suis marié, j'ai deux fils, je suis du peuple Karipuna, je vis dans le Village Espírito Santo, sur la Terre Indigène Uaça, municipalité de Oiapoque, actuellement je fais un Master en Études Culturelles et Politiques Publiques à l'Université Fédérale de Amapá et je suis professeur de Mathématiques dans le village. Ma vie ici au village a eu plusieurs rebondissements à cause du Covid-19, cette maladie est arrivée dans notre communauté il y a un mois, malgré nos efforts pour la maintenir éloignée, en prenant toutes les mesures qui étaient en notre pouvoir. Nous avons respecté l'isolement social, nous avons fermé l'extension qui donne accès aux villages, mais même ainsi, elle est venue, au début avec 04 cas, qui après ont augmenté rapidement, comptant quasse 100% de la population du village infectée en moins d'un mois. Sans assistance de santé, nous avons eu recours à notre médecine traditionnelle, qui fût ce qui nous a sauvé, parce que si cela dépendait du pouvoir public, nous serions déjà tous morts, parce que pour la visite d'un médecin, cela a duré un mois.

Notre routine d'aujourd'hui est de prendre soin de nos parents, courir après de l'aide pour les familles et essayer de mener la vie de la meilleure forme possible. Toutes les personnes de la communauté ont eu la fièvre, des douleurs musculaires, maux de gorge, toux, entre d'autres symptômes. J'étais très inquiet quand les familles ont commencé à être malades, principalement ma famille. Mes parents sont âgés et ma plus grande préoccupation était eux, nous sommes allés dans la brousse chercher des plantes médicinales pour faire du thé, un bain, mais malgré cela beaucoup ont commencé à tomber malades, entre eux notre chaman, qui est vieux. Il a contracté la maladie et lutte encore contre elle.

En conversant avec les personnes plus âgées, elles ont dit que l'histoire se répète à nouveau, parce qu'il y a un temps en arrière nous avons eu aussi d'autres maladies qui ont tué beaucoup d'entre nous et quasse nous exterminerait, et que cela ne s'est pas passé grâce à nos connaissances de la médecine traditionnelle, à nos chamans qui nous protégeait. En plus d'affronter cette maladie, nous luttons encore contre la rétrocession de nos droits, parce que c'est lamentable de voir que en ces moments si difficiles, les gouvernements essayent de nous faire des coups bas, avec des lois qui veulent enlever notre autonomie, voir des dirigeants être emprisonnés, accusés pour enlever du peuple ce qui est de son droit.

J'ai pensé jusqu'à où va la cupidité humaine, les dirigeants voient le chaos que affrontent les États mais ainsi ont encore le courage de voler le peuple, les personnes mourant faute d'oxygène pendant que d'autres vont à la plage, font des protestations, célèbrent le football. C'est triste de voir comment la société environnante se comporte face à des situations comme celles-ci, sachant que dans nos communautés, nous divisons avec tout le monde le peu que nous avons et nous luttons en faveur de tous.

Toutes nos activités ont cessé, cette année encore, nous n'avons eu aucun évènement, tout a été suspendu. Nos travaux dans les champs continuent, mais de manière modérée à cause de la séquelle que cette maladie laisse dans le corps / organisme de la personne, qui est la fatigue, douleurs musculaires et aux articulations, entre autres. Notre quotidien dans la communauté a

changé radicalement, beaucoup de personnes ont encore peur à cause de la rechute du Covid-19, c'est pourquoi nous sommes encore en isolement et repos, en faisant des traitements et en prenant des remèdes maison.

Village Espírito Santo, Oiapoque, Amapá, Brésil

27 juin 2020

Traduit par Manuella Adèle Fifamè CHOKKI

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#)

My name is Rodinaldo dos Santos, I'm 30 years old, I'm married, I have two children, I'm from the Karipuna indigenous people, I live in Espírito Santo Village, wich is located in the Uaçá Indigenous land, Oiapoque. currently I'm a postgraduate in Cultural Studies and Public Policy at Universidade Federal do Amapá and I am a math teacher in my village. My life here, has had many twists and turns due to COVID-19. Despite our efforts to avoid it and all the measures that are being followed, COVID-19 has been in our community for a month. We made social isolation, we closed the way that leads to the villages, but even so, it arrived, it started with 4 cases, which soon increased rapidly, then in less than a month this number increased until almost 100% of the village's population was infected. Without health care, we turned to our traditional medicine, it's what saved us, because if it was for the government, we would all be dead already, since it took a month for them send us a doctor.

Our routine these days is taking care of our relatives, seeking support for families and trying to live life in the best way. All people in the community have had fever, muscle pain, sore throat, cough, among other symptoms. I was very concerned about the families that started to get sick, especially my family. My parents are old and my biggest concern was them, we went down into the forest to take medicinal plants to make tea, baths. Even so, many got sick, including our shaman, who is elderly. He contracted the disease and is still fighting it.

By having conversations with older people, they told me that history has been repeating itself, because a while ago we also had other diseases that killed many of us and almost exterminated us, and it didn't happen thanks to our knowledge on traditional medicine, our shamans who protected us. In addition to facing this disease, we are also fighting against the withdrawal of our rights, it's so unfortunate to see that occur during such difficult times, the governments try to strike us down, with laws to take away our autonomy, there are also leaders being arrested, impeached for taking away their own people's right.

I wonder how far human greed goes, the government knows the chaos that the States are, and yet, they have got the guts to steal from people, people are dying by severe lack of oxygen while others are going to the beaches, protesting, celebrating soccer. It's sad to see how the surrounding society behaves in situations like these, since in our communities we share the few things we have to each other and fight for everyone.

All of our activities stopped, this year we haven't had any events yet, everything has been suspended. Our work in the fields still continues, but with cautious because of the sequels that this disease leaves on the person's body / organism, which is tiredness, muscle and joint pain, among others. Our daily life in the community has changed a lot, many people are still scared about the relapse of Covid-19, so they are still in isolation and rest, doing treatments and taking

home remedies.

Espírito Santo Village, Oiapoque, Amapá, Brazil

June 27th, 2020

Translated by Ydoreh Gomes Borges

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#)

Mi nombre es Rodinaldo dos Santos, tengo 30 años, estoy casado y tengo dos hijos. Soy del pueblo Karipuna, vivo en la aldea Espírito Santo, en la tierra indígena Uaçá, município de Oiapoque, actualmente hago posgraduación en Estudios Culturales y Políticas Públicas en la Universidad Federal de Amapá y soy profesor de matemáticas en la aldea.

Mi vida aquí en la aldea sufrió muchos cambios debido al Covid-19, esa enfermedad llegó en nuestra comunidad hace un mes atrás, a pesar de nuestros esfuerzos en mantenerla apartada, tomando todas las medidas que estaban a nuestro alcance. Hicimos el aislamiento social, cerramos todas las entradas que dan acceso a las aldeas, pero aun así ella llegó, inicialmente con 4 casos, que después se aumentaron rápidamente, contando en menos de un mes con casi el 100% de la aldea infectada.

Sin asistencia médica nosotros recurrimos a nuestra medicina tradicional, que fue lo que nos salvó, si dependiésemos del poder público todos estaríamos muertos, pues la llegada del médico demoró un mes. Hoy nuestra rutina es cuidar a nuestros parientes, buscar ayuda para las familias e intentar llevar la vida de la mejor forma posible. Todas las personas de la comunidad tuvieron y tienen dolores musculares, fiebre, dolor de garganta, tos, entre otros síntomas. Me quedé muy preocupado cuando las familias comenzaron a enfermar, principalmente mi madre. Mis padres son ancianos y mi mayor preocupación eran ellos, nos fuimos al bosque a por plantas tradicionales, para hacer té, bañarnos con plantas especiales, aun así muchos sufrieron, entre ellos nuestro líder que es anciano. Él contrajo la enfermedad y aún está luchando contra ella.

Conversando con personas mayores ellas dijeron que la historia viene repitiéndose, pues hace un tiempo atrás también tuvimos muchas enfermedades que mataron a muchos de nosotros casi nos exterminan y que eso no acontece gracias a nuestros conocimientos de medicina tradicional, a nuestros líderes que nos protejieron. A parte de estar luchando contra esa enfermedad, también luchamos por nuestros derechos, pues es lamentable ver que en momentos tan difíciles, los gobiernos intenten darnos golpes, con leyes que quieren sacar nuestra autonomía, ver a funcionarios del gobierno siendo arrestados, acusados por sacar al pueblo lo que es suyo por derecho.

Me sigo preguntando hasta donde llega la codicia humana, los gobernantes viendo el caos en que se encuentran los Estados y aún así tienen el coraje de robar al pueblo, personas muriendo por falta de oxígeno, mientras otras están yendo a las playas, realizando protestas, celebrando el fútbol. Es triste ver como la sociedad se comporta ante situaciones como estas, siendo que en nuestras comunidades compartimos lo poco que tenemos y luchamos por todos.

Todas nuestras actividades se paralizaron, este año aún no tuvimos ningún evento, todo fue suspendido.

Continúa nuestro trabajo en la granja, pero de forma moderada, debido a la secuela que esa

enfermedad causa en el organismo de las personas, que es cansancio, dolores musculares, dolor de las articulaciones, entre otros. Nuestro día a día en la comunidad cambió radicalmente, mucha gente aún está con miedo a recaer en la enfermedad, por eso aún se encuentra en aislamiento y en reposo, haciendo tratamientos y tomando remedios caseros.

Aldea Espírito Santo, Oiapoque, Amapá, Brasil.

30 de junio de 2020.


Traduzido por Benjamin MBA ABUY NFUMU

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)
[#FalaParente](#)



PET Indígena

Site educacional

 Enviar mensagem

   103

5 comentários 74 compartilhamentos